

OPINIÃO

Caminhando para 2020



João Carlos da Silva

Lendo artigos de dois expoentes do Direito Tributário e Direito Internacional, fiz reflexões para o Brasil que caminha para a próxima década. Guilherme e Raphael Molina fazem um mix de alternativas para a economia brasileira que reflete muito o que a voz que vem da rua espera.

Em alguns setores, o Brasil conseguiu alguns números interessantes mesmo tendo entraves políticos nesse ano. Temos que olhar como a economia dos países vizinhos vão caminhar e a do resto do mundo também.

A Argentina padece por erros frequentes na sua balança econômica e que trará reflexos para nós.

A China investe em terras brasileiras com muita força e os EUA querem a todo o custo fazer valer os seus interesses corporativos.

O fechamento do ano poderia ser muito melhor do que está sendo apresentado. Dificuldades internas prevaleceram, e a continuidade para acertar no desempenho econômico racional continua em franca ascensão. Isso poderá dar ao Brasil no próximo ano uma radiografia para que seja colocada em prática nos anos seguintes.

Precisamos avaliar que não é só no agronegócio que temos que prosperar. Em diversos setores, é possível verificar um crescimento.

Modestos por enquanto e que podem dar um avanço ao Brasil lá na frente. Nação rica e com destino traçado ao desenvolvimento.

Nesse primeiro ano de governo Jair Bolsonaro, percebe-se que alguns setores criaram identidade para sobreviver diante de crises. Ora, se calçando a economia poderemos ter bons lucros, que o façamos continuamente.

Por outro lado, vemos que o lucro dos bancos explodiu. Taxas dos juros apertam o orçamento doméstico e precisam ser revistas para que o setor da economia não caia no descrédito.

A equipe econômica do governo focou o crescimento na frente sem tomar o cuidado de olhar no retrovisor. Através dele se vê quem ficou para trás.

O resultado de uma amotinada na econômica poderá tirar a tranquilidade do governo. 2020 será um ano de muitos testes para o governo.

Virão muitas discussões no Congresso como também eleições municipais. Esse sim, um teste qualificado para medir até onde o governo está acertando.

Guilherme e Raphael Molina são professorais no que analisam. São dessa turma nova de analistas que acham que o Brasil vai dar certo mesmo com muitos atrapalhando.

Tenho comigo a convicção de que não temos que aprofundar reações. Temos sim de ouvir a razão das ruas olhando no retrovisor. Dessa forma não teremos obstáculos para nos queixarmos do que ficou para trás.

O ano próximo fará do Brasil o porto seguro para grandes e novas conquistas. Aos amigos leitores, os votos de um 2020 repleto de realizações, saúde, confiança e paz.

João Carlos da Silva é articulista e consultor

Congresso vai 'sepultar' taxaço de energia solar, diz Bolsonaro

Presidente reafirma que Governo Federal não irá interferir nos reajustes

A conversa que teve no domingo com os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre, e da Câmara dos Deputados, Rodrigo Maia, deixou o presidente Jair Bolsonaro mais otimista com relação à possibilidade de não taxaço da energia solar. A estratégia, segundo o presidente, é de apresentar e aprovar um projeto de lei que proíba essa taxaço.

"Liguei para o Rodrigo Maia [presidente da Câmara] e para o Davi Alcolumbre [presidente do Senado]. Se a Aneel vir a taxar, eles toparam derrubar a questão. Algum parlamentar deverá apresentar um projeto de lei para taxaço zero e eles vão colocar para votar em regime de urgência. Então está sepultada qualquer possibilidade de taxar energia solar", disse Bolsonaro, nesta segunda (6), ao deixar o Palácio da Alvorada.

Na noite de domingo, o presidente usou as redes sociais para informar, por meio de um vídeo, que a decisão sobre a taxaço da energia solar é de responsabilidade da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel).

"Que fique bem claro que quem decide esta questão é a Aneel, uma agência autônoma na qual seus integrantes têm mandato. Não tenho qualquer ingerência sobre eles. A decisão é deles. Nós do governo não discutiremos mais esse assunto, e ponto final", disse o



José Cruz/Agência Brasil

Presidente cumprimentou populares ao deixar o Palácio Alvorada

presidente em vídeo postado nas redes sociais.

Bolsonaro foi enfático ao dizer que quem fala sobre a questão, pelo governo, é ele. "Ninguém fala no governo, a não ser eu, sobre essa questão. Não me interessam pareceres de secretários ou de quem for", afirmou.

Relatório - Em junho de 2019, a Secretaria de Avaliação de Políticas Públicas, Energia e Loteria

(Secap), do Ministério da Economia, divulgou um relatório por meio do qual apresenta sua visão sobre o setor de energia. Nele, questiona subsídios cruzados do sistema de micro e minigeração distribuída. "Pelo sistema regulatório atualmente adotado, o consumidor da energia solar deixa de pagar todas os componentes na proporção da energia que gera, inclusive os tributos incidentes", argumentou a Secap.

Na época, o subsecretário de Energia do Ministério da Economia, Leandro Moreira, disse que "na prática o consumidor de energia solar faz uso do sistema de transmissão e distribuição, mas não paga por ele, e nem pelos tributos contidos em uma conta tradicional de energia, que acabam sendo divididos e custeados pelos consumidores do sistema tradicional".

Nesta segunda (6), ao deixar o Palácio da Alvorada, Bolsonaro disse que conversará com o ministro da Economia, Paulo Guedes, e com o de Minas e Energia, Bento Albuquerque, sobre o assunto. "O Bento me disse que o presidente da Aneel quer conversar comigo. Parece que é para falar sobre a tarifa zero", disse.

"A própria Aneel se conscientiza de que essa fonte de energia tem de ser estimulada pelo governo", disse o presidente, em meio a críticas a "grupos de lobistas que trabalham na transmissão de energia" que, segundo ele, "trabalham dentro da Aneel para taxar a [geração de] energia solar".

A Aneel informou, por meio de nota, que "compete ao órgão regulador executar as políticas emanadas do Governo Federal e do Congresso Nacional. As instituições não de continuar trabalhando de maneira harmônica para o progresso do Setor Elétrico e do Brasil". ■

Limite de juros para cheque especial já está valendo

Medida do CMN impede bancos de cobrarem taxas superiores a 8% ao mês

Modalidade de crédito com taxas que quadruplicam uma dívida em 12 meses, o cheque especial está com juros limitados a esta segunda (6). Os bancos não poderão cobrar taxas superiores a 8% ao mês, o equivalente a 151,8% ao ano.

A limitação dos juros do cheque especial foi decidida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) no fim de novembro. Os juros do cheque especial encerraram novembro em 12,4% ao mês, o que equivale a 306,6% ao ano.

Ao divulgar a medida, o Banco Central (BC) explicou que o teto de juros pretende tornar o cheque especial mais eficiente e menos regressivo (menos prejudicial para a população mais pobre). Para a autoridade monetária, as mudanças no cheque especial corrigirão falhas de mercado nessa modalidade de crédito. Conforme o BC, a regula-



Marcello Casai Jr/Agência Brasil

Taxas livres não favoreciam a competição entre os bancos, alega BC

mentação de linhas emergenciais de crédito existe tanto em economias avançadas como em outros países emergentes. Segundo a autoridade mo-

netária, o sistema antigo do cheque especial, com taxas livres, não favorecia a competição entre os bancos. Isso porque a modalidade é pouco

sensível aos juros, sem mudar o comportamento dos clientes mesmo quando as taxas cobradas sobem.

Tarifa - Para financiar em parte a queda dos juros do cheque especial, o CMN autorizou as instituições financeiras a cobrar, a partir de 1º de junho, tarifa de quem tem limite do cheque especial maior que R\$ 500 por mês. Equivalente a 0,25% do limite que exceder R\$ 500, a tarifa será descontada do valor devido em juros do cheque especial.

Cada cliente terá, a princípio, um limite pré-aprovado de R\$ 500 por mês para o cheque especial sem pagar tarifa. Se o cliente pedir mais que esse limite, a tarifa incidirá sobre o valor excedente. O CMN determinou que os bancos comuniquem a cobrança ao cliente com 30 dias de antecedência. ■

Internacional

Trump ameaça o Irã com 'forte retaliação'

O presidente norte-americano, Donald Trump, alertou o Irã sobre a possibilidade de "forte retaliação" caso Teerã responda ao assassinato, pelos Estados Unidos (EUA), do general iraniano Qassem Soleimani, em um ataque de drone na semana passada.

Trump falou à imprensa nesse domingo (5), a bordo do avião presidencial, quando voltava para Washington após visita ao estado da Flórida.

Líderes iranianos vêm indicando que Teerã pode retaliar contra o assassinato de Qassem Soleimani, ocorrido no Iraque na semana passada.

O Parlamento do Iraque também se pronunciou sobre o ataque ocorrido em território iraquiano e aprovou resolução pedindo a saída de tropas estrangeiras do país, incluindo as dos Estados Unidos.

Trump manifestou descontentamento com a decisão. Ele afirmou que se o Iraque pedir a retirada das tropas americanas, Washington vai impor sanções jamais vistas contra Bagdá.

Irã - O corpo do alto comandante militar iraniano Qassem Soleimani foi enterrado

EUA tentam impedir que Irã responda à morte de general em ataque de drone

nesta segunda-feira. Ele morreu durante um ataque de drone dos Estados Unidos, na sexta-feira (3), perto do Aeroporto Internacional de Bagdá, no Iraque. Homenagens foram prestadas em todo o país. O caixão foi levado da cidade de Ahvaz, no sudoeste do Irã, para a capital, Teerã.

O Irã promete retaliações contra os EUA pela morte de Soleimani. Grupos armados da região, solidários ao Irã, também juram vingança.

No Líbano, o líder do grupo muçulmano xiita Hezbollah, Sayyed Hassan Nasrallah, disse ser necessário retaliar. Segundo ele, o objetivo do chamado Eixo de Resistência é expulsar tropas dos Estados Unidos de toda a região. Ele disse que o Hezbollah vai trabalhar com o Irã e o governo do presidente da Síria, Bashar al-Assad. ■ (ABR)

Governo: tendência no preço do combustível é se estabilizar

Presidente da República reafirma que não irá interferir nos reajustes

O presidente Jair Bolsonaro disse nesta segunda (6) que, apesar de o preço dos combustíveis estar alto nas bombas, a tendência é de estabilidade. Ele, no entanto, voltou a negar qualquer possibilidade de tabelamento.

"Reconheço que o preço está alto na bomba. Pelo que parece, a questão lá dos Estados Unidos e do Iraque, o impacto não foi grande. Foi de 5%, mas passou para 3,5%. Não sei a quanto está hoje em relação ao dia do ataque, mas a tendência é a de estabilizar", disse o presidente.

Bolsonaro diz que monopólio contribui para preços elevados cobrados nas bombas

Segundo Bolsonaro, o assunto é discutido com o Ministério de Minas e Energia. O presidente voltou a descartar qualquer política de tabelamento, estratégia que, segundo ele,

já foi adotada no país e não deu certo.

Ainda de acordo com o presidente, o combustível, na bomba, custa três vezes o preço cobrado pelas refinarias. "É um absurdo. É muita gente ganhando dinheiro sem risco nenhum. São monopólios que vêm de décadas. Não podemos quebrar contratos, mas vamos quebrando devagar esses monopólios, usando a lei. O que pudermos abrir vamos abrir. Tem de haver concorrência ao máximo para quebrar monopólio", disse. ■

Pré-pago já tem consulta

Entrou em funcionamento, nesta segunda (6), o Portal de Consulta de Linhas Pré-Pagas, ferramenta pela qual os consumidores poderão verificar a existência de linhas pré-pagas ativas cadastradas nos seus CPFs. O serviço será implantado de maneira gradual. Nesse primeiro momento, está disponível apenas para a Região Norte. A partir de 15 de janeiro, começa o acesso para os clientes das regiões Centro-Oeste e Nordeste. Já os clientes das regiões Sul e Sudeste, terão acesso a partir do dia 22 de janeiro. ■